

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS


ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

Dicionário das Crises e das Alternativas



DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 79
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901
www.almедina.net · editora@almедina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra
producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

de 1500 à escala mundial. Dentro deste movimento, o *Occupy Oakland* destacou-se pela organização de uma simbólica “greve geral”, a 2 de novembro de 2011, na cidade onde teve lugar a última greve geral nos EUA, em 1946. A marcha até ao porto de Oakland, com o apoio dos sindicatos, logrou parar, durante algumas horas, o seu funcionamento.

A “Global Street”, conforme tem sido apelidada, opõe-se à “Wall Street”, ou seja, ao poder do capitalismo financeiro e das empresas multinacionais, que torna os cidadãos e as democracias reféns dos seus interesses económicos. São por isso comuns os *slogans* “Democracia Verdadeira, já” e “Nós somos os 99%”, que protestam contra as regras da economia que beneficiam apenas o 1% dos mais ricos do mundo.

O *Occupy Wall Street*, à semelhança das *acampadas*, privilegia a ocupação do espaço público, dinamizando discussões sobre temas políticos, recorrendo a assembleias, auto-organizando comissões de trabalho e com uma metodologia de tomada de decisão assente no consenso não vinculativo. A ocupação do espaço público tem-se tornado, ela própria, objeto de disputa, com sucessivas pressões por parte das autoridades e intervenções das forças policiais de forma a inviabilizar a manutenção das ocupações permanentes levadas a cabo nessas praças.

Hugo Dias

WikiLeaks

A *WikiLeaks* assume-se como organização de comunicação sem fins lucrativos. Lançada oficialmente em 2007, abanou o mundo em 2010 com revelações que embaraçaram governos. Tornou-se objeto de debate e foi alvo de bloqueio por parte de empresas de serviços bancários. Em 2011, chegou a anunciar a suspensão de atividades, mas, em 2012, voltou a apresentar sinais vitais.

Wiki aponta para a ideia de edição coletiva simples e facilmente acessível e *leaks* para a de vazamento ou fuga. As divulgações partem de informações secretas com origem em fontes anónimas. Podem passar por tratamento jornalístico ou ser apresentadas em bruto. São difundidas através do sítio na Internet, por vezes como parte de ações coletivas com jornais de referência.

Os pacotes de informação que conferiram ampla visibilidade à organização incluem documentos militares sobre a guerra no Iraque e no Afeganistão e telegramas da diplomacia americana. Os ficheiros de guerra, em

particular o vídeo *Collateral Murder*, dão forma e rosto à desumanidade. Se sabíamos ou desconfiávamos do que são feitas as guerras, passou a ser mais difícil remeter ao esquecimento a arbitrariedade que produz o sofrimento. O pacote de correspondência entre o Departamento de Estado e 274 embaixadas é imenso e diverso. Entre apontamentos previsíveis e outros surpreendentes, existe informação digna de revistas sociais, lado a lado com revelações sobre espionagem feita por diplomatas e um mar de ilegalidade e corrupção do mundo da política e da economia internacionais. São muitos os governos atingidos pela avalanche de verdades inconvenientes.

Se parte da polémica girou sempre em torno da personagem do fundador, Julian Assange, o debate é mais denso. De um lado, defende-se que há segredos necessários, cuja revelação ameaça a diplomacia. Do outro, enfatiza-se a importância da transparência. De ambos, questiona-se sobre o que fica por revelar. É inegável que o mundo mudou e a *WikiLeaks* é uma metáfora dos tempos que correm, em que política, jornalismo e cidadania são desafiados pelas possibilidades crescentes das tecnologias da informação.

Sara Araújo

Wikipédia

Imagina-se ter uma enciclopédia multilingue em casa? Uma enciclopédia gratuita que se vai construindo a cada hora, todos os dias? Pensou alguma vez em ter acesso a uma enciclopédia com 19 milhões de artigos, dos quais mais de 700 mil são em língua portuguesa? Acredita que esta enciclopédia está a ser escrita e editada de forma colaborativa por pessoas voluntárias, como qualquer um de nós, em todo o mundo? E que tem, atualmente, edições em 281 idiomas? Pois essa enciclopédia existe: chama-se Wikipédia.

A Wikipédia nasceu há onze anos (janeiro de 2001) e foi lançada na versão inglesa. Hoje tornou-se na maior e mais popular obra de referência geral na Internet. É um sítio na Internet sem fins lucrativos que se baseia no conceito da colaboração online e na interação de milhares de utilizadores. O nome Wikipédia resulta da combinação de *wiki* (uma tecnologia para criar sítios colaborativos) e *enciclopédia*. Estamos então perante uma obra dinâmica, que, embora tenha erros e tenha recebido críticas, constitui um grande contributo ao conhecimento partilhado.

Os princípios fundadores da Wikipédia são cinco: 1) o enciclopedismo, sem ser um repositório de informação indiscriminada, nem um dicionário